

## **Portugal continua a usar na fruta pesticidas que deveriam sair de circulação**

*[Andréia Azevedo Soares](#) - Público - 24 de maio de 2022*

As peras e as maçãs são das frutas produzidas em Portugal que apresentam com maior frequência pesticidas considerados perigosos e que, por isso, já deveriam estar a ser substituídos por produtos com menos impacto na saúde humana e no ambiente. Esta é uma das conclusões de um relatório que analisou a fruta fresca cultivada na Europa em 2019. O documento, divulgado segunda-feira, foi elaborado pela rede ambientalista PAN Europa.

“As autoridades nunca chegaram a remover do mercado [estes produtos] como deveriam ter feito. Havia uma obrigação dos países membros [da União Europeia], incluindo Portugal, de limitar o máximo possível a presença [destas substâncias] e promover alternativas”, afirmou ao PÚBLICO Salomé Roynel, activista da Pesticide Action Network (PAN) na Europa, uma rede fundada em 1987 que reúne 38 organizações empenhadas na defesa do ambiente, promoção da saúde pública e dos direitos do consumidor.

O documento divulgado pela PAN indica que 85% das amostras de peras e 58% das de maçãs cultivadas no país apresentavam resíduos de algum dos 55 pesticidas considerados particularmente nocivos. Desde 2011, os países da União Europeia estão legalmente obrigados a tirar de circulação estes produtos. Estes dois produtos agrícolas nacionais ocupam o segundo lugar da lista europeia de maior proporção de frutas contaminadas em 2019.

Paulo Figueiredo, presidente da Câmara de Moimenta da Beira, no distrito de Viseu, afirmou à agência Lusa que o estudo está “completamente desfasado no tempo”, uma vez que as amostras revelam dados antigos. “Isto está distorcido no tempo, porque nos últimos dois, três anos tem havido uma evolução fantástica a este nível e, por exemplo, os nossos fruticultores têm aplicado e implementado regras muito específicas da União Europeia que obrigam à redução dos pesticidas”, defendeu o autarca, que se orgulha de Moimenta ser responsável por 20% da produção nacional de maçãs.

A lista negra dos pesticidas

À luz desta moldura legal, seria expectável que a presença de substâncias que integram a “lista negra” dos pesticidas fosse cada vez menos reiterada com o passar dos anos. Contudo, o que a análise de 97.170 amostras de frutas frescas da Europa indica é que, pelo contrário, num período de nove anos, houve um aumento de 53% da frequência de exemplares contaminados com os piores tipos de pesticidas. “Este aumento mostra que Portugal e outros países-membros se recusam a colocar em prática a regulamentação”, diz Salomé Roynel ao PÚBLICO, numa videoconferência a partir de Bruxelas.

“Claramente não há uma diminuição do uso destes pesticidas. No caso da fruta, isto é ainda mais preocupante, uma vez que estes produtos são utilizados mais em cima da [hora da] colheita porque muitos inimigos naturais acabam por atacar a cultura nessa altura”, explica ao PÚBLICO Pedro Horta, membro da associação ambientalista Zero. Por receberem os pesticidas perto do momento de serem colhidos e transportados para os supermercados, estes produtos agrícolas estariam mais expostos que outros vegetais, segundo o ambientalista. (...)